

A verdadeira etapa universal da cartografia tem início com a primeira noção experimental da forma esférica da Terra, que foi o resultado das viagens transoceânicas, a frente das quais figura a travessia atlântica, que teve por consequência imediata não somente o descobrimento da América, como o ensina a História, como também o *descobrimento do mundo*, como o mostram os mapas daquela época, e especialmente o mural de Waldseemüller, do ano de 1507, que é básico para o conhecimento do processo cartográfico moderno. Esta segunda etapa da cartografia tem que ser qualificada como expoente da gesta universal dos povos ibéricos, que realizaram a *unidade geográfica do mundo*, e com ela a reunificação do gênero humano, fundamento do processo de integração em que todos nós nos achamos imersos.

Em resumo, o ensino que pode derivar-se deste *Corpus* da cartografia mundial não pode ser medido, bastará recordar que na configuração de um mapa universal se representa a soma de valores existentes ou simplesmente supostos, em que algum modo o homem intervem. Os panteístas sempre identificaram a idéia ou o ser de Deus com a existência do Mundo.

Pelo caráter técnico dessas obras, sua aparição não costuma chegar ao conhecimento do público, nem sequer dos mais interessados nessa espécie de estudos, e menos ainda se levamos em conta que a Real Sociedade Geográfica publicou uma edição limitada a mil exemplares, que foram postos a venda pelo preço de 250 pesetas (US\$ 4,00). Preço, notoriamente baixo, se levamos em conta o alto nível científico desse livro e as 190 reproduções de mapas antigos do mundo que contém verdadeiro arquivo de documentos cartográficos raríssimos, e muitos únicos, dispostos para ilustrar a ação dos diversos povos que intervieram nos descobrimentos geográficos, donde podemos concluir que trata-se de obra extremamente útil aos investigadores, empresas jornalísticas, e em geral para todos aqueles que se dedicam à publicação e ao ensino.

M. R. C. R.

* *
*

LATOUCHE (Robert). — *Les origines de l'économie occidentale (IVe-XIe siècle)*.
Coleção "L'Évolution de l'Humanité". Éditions Albin Michel. Paris. 1970.
416 pp., 4 mapas. Preço: 9,50 F.

A obra de Robert Latouche, decano honorário da Faculdade de Letras de Grenoble, abre horizontes muito vastos, porque a economia, durante esse longo período, revestiu-se de uma importância toda particular: assiste-se, de fato, ao nascimento da Europa, da civilização ocidental pela colocação das suas bases econômicas. Sentimo-nos atraídos pela agradável leitura dessa obra, alerta e viva, sempre próxima do concreto. A partir do declínio da economia antiga, ela mostra sucessivamente a economia merovíngia "à deriva", sem rumo, com as invasões germânicas e o declínio da vida urbana; a economia carolíngia, que traz a marca do grande imperador e onde aparece uma primeira síntese entre as tradições ro-

manas e as contribuições dos germanos, ao mesmo tempo que a unidade da população se restabelece. Depois, as incursões dos normandos destroem de novo o equilíbrio, mas indicam que foram o levedo de um novo dinamismo: “nós lhe devemos a noção de um mundo atlântico”. Desde o XI século, uma verdadeira renascença se anuncia: a tímida retomada para frente da economia e o despertar das cidades mostram a direção de uma civilização renovada.

E. S. P.

* *
*

LOMBARD (Maurice). — *L'Islam dans sa première grandeur (VIIIe-XIe siècle)*. Coleção “Nouvelle Bibliothèque Scientifique” dirigida por Fernand Braudel. Paris. Flammarion. 1971. 245 pp. 30 cartas e quadros. Preço: 36 F.

Das fases sucessivas que o Islão conheceu, este livro se ocupa da primeira, aquela que foi a da sua maior extensão, o apogeu do seu poderio, da sua expansão civilizadora. Após ter examinado os diversos “terrenos” antigos recobertos pelo mundo muçulmano, êle analisa o poderio monetário, os ritmos urbanos e a dinâmica das trocas que foram a origem da sua expansão e constituíram sua força. O autor expõe como o momento islâmico da história do mundo se explica pela construção de um grande rêde econômica pondo em contacto domínios que até então tinham permanecido distintos. Essa análise põe em evidência certos fenômenos que durante muito tempo auxiliam a substituir a evolução ulterior numa das mais justas perspectivas. Trinta cartas e quadros didáticos acompanham de perto o texto. Um quadro sinótico fornece os elementos cronológicos e visualiza as dominações e os contactos.

Maurice Lombard (1904-1965), autor do livro, foi Diretor de estudos na Escola Prática de Altos Estudos (VI secção) da Sorbonne, onde ensinou durante 15 anos História econômica e social da Idade Média. Numa série de artigos, estampados principalmente na revista *Annales*, tinha insistido sobre o papel do Oriente muçulmano no renascimento do Ocidente. Esta obra expõe uma parte das melhores idéias que professou.

E. S. P.

* *
*

COMISSÃO LEONINA: Sancti THOMAE DE AQUINO, *Expositio super Job ad litteram cura et studio Fratrum Praedicatorum* (Opera Omnia, t. XXVI); Romae, Ad Sanctae Sabinae. 1965.

E' muito provável que São Tomás de Aquino tenha composto o seu *Expositio super Job* após 29 de agosto de 1261 e antes de outubro de 1264, como testemunha